

PARA QUE NUNCA SE ESQUEÇAM

“O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o Meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de Mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no Meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de Mim”. (1Coríntios 11:23-25)

O costume de guardar datas é antigo e perpassa povos, gerações e culturas. Os judeus comemoravam a páscoa, antes mesmo da promessa da vinda de Jesus. Para eles, a data servia como símbolo para que nunca se esquecessem da libertação que Deus tinha concedido quando estavam cativos no Egito.

A celebração deles se parecia com o nosso natal: um grande banquete, cheio de coisas gostosas, era preparado. Os preparativos para a ceia de Páscoa começavam um dia antes, já que na época não se tinha forno de micro-ondas, geladeira ou produtos industrializados. Em contraste com todo esse banquete, estão dois elementos muito simples e cotidianos: o pão e o vinho. Eles estavam presentes quase que diariamente nas mesas dos judeus. O vinho, por ser uma bebida fermentada, numa época em que o tratamento de água não existia, sendo a opção de bebida mais saudável. Já o pão era um alimento de fácil preparo e armazenamento, tão comum para eles como é para os nossos dias. Tente imaginar quão surpresos ficaram os discípulos quando Jesus se levanta para falar, e diante de um banquete abarrotado de comidas especiais, escolhe o pão e o vinho para serem seus memoriais. Ele escolhe os dois elementos mais simples e talvez mais rejeitados do banquete pascal. Para Jesus, de que adiantava escolher alimentos mais nobres, e pedir que lembrassem dEle sempre que o comessem? Eles comiam isso raramente, enquanto o pão e o vinho eram alimentos básicos e diários. Quando Jesus diz: “Lembrem-se de Mim e do Meu sacrifício toda vez que partirem o pão”, na verdade Ele quer que façamos isso não de forma comemorativa, mas de maneira diária, ao realizarmos nossos simples afazeres cotidianos, ou todas as vezes que comermos um pão com manteiga juntamente de um copo de café.

Irmão Rodrigo Branco (Para a Tua glória – Wbooks Editorial)

“Senhor, que o meu dia a dia seja para Te glorifica. Ensina-me a Te encontrar nas coisas simples da vida. Acima de tudo, que o Teu verdadeiro sacrifício nunca se aparte da minha memória”.